"Eu sou a videira, e vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer." *João 15,5*

Quinto Domingo da Páscoa

• **Viva**! Frei Carlos aniversaria no dia 6, 4ª feira. Que o Senhor, nosso Deus, por intercessão de Maria Santíssima, São Francisco e Santa Clara, o abençoe e o guarde, sempre!

• **Dia 8, 6ª feira**, das 19h às 22h30min, Noite Dançante - comemorando os 50 anos de nossa Paróquia - em nosso Salão de Festas.Dançar, ouvir música, conviver. **Valor: R$ 10,00**

• **Vocês são chamados!** A próxima **Jornada de Casais da Porciúncula** será realizada nos dias 22 e 23 de agosto de 2015. **As inscrições podem ser efetuadas**, aos domingos, na área coberta do pátio externo da Igreja, com os casais da Pastoral Familiar à sua disposição, e, durante a semana, na Secretaria Paroquial! **Participem de nossa Comunidade!**

Agenda

⇨ **Dia 4, 2ª feira - às 19h30min,** reunião geral do núcleo da Jornada de Casais da Porciúncula, no Auditório

⇨ **Dia 5, 3ª feira - às 19h,** reunião do Conselho Pastoral Geral (CPG) no Auditório

⇨ **Dia 6, 4ª feira**
às 17h, reunião da Pastoral do Dízimo no Auditório
d**as 14h às 16h,** Oficina de Artesanato da Terceira Idade na Sala de Costura
às 19h, reunião do Ministério da Acolhida com o Frei Salésio

⇨ **Dias 6**(4ªf) **e 7**(5ªf) **- das 9h às 18h,** Feira de Artesanato Porciúncula da Sant'Ana Grupo Noss'Arte no Salão de Festas

⇨ **Dia 7, 5ª feira**
às 19h, reunião dos coordenadores da Pastoral Familiar na sala 7
às 19h30min, reunião do COR no Auditório

⇨ **Dia 8, 6ª feira - Missas** às 6h30min, 8h, **15h30min (com Unção do Enfermos)** e 18h

Atenção! A Unção dos Enfermos, **nesta 6ª feira, dia 8,** deve-se ao feriado em 1º de maio, próximo passado.

Acontecerá...

Chá + Bingo
"Viva a Mamãe!"
no dia 13, 4ª feira, às 15h

⇨ **no dia 17,** domingo, **Encontrão da Jornada de Casais da Porciúncula — 1º JCP e 2º JCP — com início às 13h30mi**n. Reservem a tarde deste domingo para um... **encontro especial!**

Receberão o Sacramento do Matrimônio em junho/2015:

Dia 06 19h30 Fernando de Siqueira L. Lima e Letícia Conte Santos

Dia 20 18h30 Guilherme Magalhães da Silva e Maria Angélica M. Santos

19h30 Antônio Carlos V. Porto e Taíssa Ferreira Lopes

Dia 27 19h00 Leonardo Rodrigo da Rocha C. e Sousa e Viviane B. Tavares

Leituras da Semana	04 – 2ª feira	05 – 3ª feira	06 –4ª feira	07 –5ª feira	08 – 6ª feira	09 – sábado	10 – domingo
Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; mas não a dou como o mundo **João 14,27**	At 14,5-18 Sl 113B(115),1-4. 15-16 Jo 14,21-26	At 14,19-28 Sl 144(145), 10-13ab.21 Jo 14,27-31a	At 15,1-6 Sl 121(122),1-5 Jo 15,1-8	At 15,7-21 Sl 95(96),1-3.10 Jo 15,9-11	At 15,22-31 Sl 56(57),8-12 Jo 15,12-17	At 16,1-10 Sl 99(100),2.3.5 Jo 15,18-21	At 10,25-26. 34-35.44-48 Sl 97(98),1-4 1Jo 4,7-10 Jo 15,9-17

• • •

Proponho a misericórdia como antídoto para a globalização da indiferença; isso exige um coração forte e misericordioso, vigilante... que não se deixa fechar em si mesmo.

Francisco, nosso Papa

PRIMIL EXPRESS 3628-4300 • grafica@graficaprimil.com.br

Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana

PORCIÚNCULA

Um jeito franciscano de ser

Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ • www.porciunculaniteroi.com.br

Ano XLI - **03 de maio de 2015 - Nº 2096** - edição semanal: 3.000 exemplares

Crer na unidade e no amor

O Evangelho que vamos refletir hoje é a parábola da videira. Jesus se define como: "Eu sou a videira e vós sois os ramos". O Evangelho afirma na parábola a necessidade de permanecer unido a Jesus, para dar fruto abundante para Deus. Estas duas ideias básicas do tema de hoje — estar unido em Cristo e dar fruto em abundância — são condições indispensáveis para a salvação.

Para dar fruto precisamos da seiva da videira, que é Cristo: a Eucaristia. Sem Ele nada podemos fazer, sem a seiva secam os ramos. "Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido". O contato com Jesus se dá pela fé na oração, nos sacramentos e na caridade: "o que fizerdes a um dos meus irmãos é a Mim estareis fazendo", diz o Senhor.

Para dar frutos necessitamos da poda, da conversão. Temos que podar os ramos secos e mesmo o excesso de ramagem que nos tornam preguiçosos e egoístas, cheios de mentiras e hipocrisias, de frieza e materialismo. A cruz que cada um carrega é a poda diária para a própria santificação e para produzir mais frutos. Jesus está ao nosso lado para nos ajudar com este pensamento: "sem Mim nada podeis fazer". Ele é a videira, e nós somos os ramos.

A Carta de João é a resposta para as nossas dúvidas: dar frutos é acreditar e amar. O segredo da felicidade está na síntese da fé e do amor que é a caridade, o fruto da seiva, que é o Cristo. Para isso o Apóstolo João em sua Carta afirma: "não amemos com palavras e com a língua, mas com obras e em verdade". De nada serve uma fé estéril e morta, como ramas secas que nada produzem por falta da seiva, devem ser cortadas e queimadas.

Crer em Jesus é amar, afirma a segunda leitura, a Carta de São João. Amor que não se confunde com o sentimentalismo de novela, nem com paixões desordenadas, mas se traduz em atos de caridade em favor dos necessitados. É a busca do Cristo encarnado presente na família, no idoso, no doente e, dentro da comunidade, no abandonado, no esquecido e no empobrecido.

Peçamos e busquemos uma fé viva através do contato com o Cristo vivo e encarnado, que se faz presente ao nosso lado, por meio da caridade, na oração, na escuta da sua palavra, nos sacramentos, especialmente da Eucaristia e no amor aos irmãos que precisam de nós. Porque na fé e no amor fomos criados à semelhança do Senhor. Deus Pai de bondade, concede-nos acreditar e amar. Amar-te sem medida, amando nossos irmãos. Amém!

Frei Sergio Pagan

Disse o Papa Francisco...

No dia 21 de abril de 2015, durante Missa matutina em Santa Marta...

Na missa do último dia 21 de abril de 2015, o Papa Francisco lembrou que "hoje a Igreja é Igreja de mártires". Ele comentava a liturgia do dia, em que é relatado o apedrejamento de Estêvão até a morte, pela turba enfurecida, alimentada no seu furor pelos anciãos e doutores da lei, membros do Sinédrio, a assembleia de juízes judeus que constituía a Corte e o Legislativo Supremos da antiga Israel.

O Papa observa a semelhança entre o sacrifício de Jesus e o de Estêvão, o qual segue "os mesmos passos de Jesus". Também Estêvão sofre com os "falsos testemunhos", e no momento da morte violenta exclama: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito"! E, quando não mais resistia às torturas que sofria, "dobrou os joelhos e bradou em alta voz: Senhor, não lhes atribuas este pecado". Aqui também o Papa vai buscar a semelhança com Jesus quando, olhando com misericórdia para os que o crucificavam, exclama: "Perdoai-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem"!

Desse episódio, com toda sua carga de violência, o Papa extrai o centro da mensagem de Jesus para todos nós que é "a magnanimidade cristã do perdão, da oração pelos inimigos". Não é uma atitude fácil porque, como lembra Francisco, ontem como hoje, a palavra de Deus "desagrada a certos corações, a palavra de Deus incomoda quando tens um coração duro, quando tens um coração pagão, porque a palavra de Deus te interpela a ir em frente, oferecendo e saciando-te com aquele pão do qual Jesus falava".

Nessa perspectiva, como sempre faz, Francisco atualiza nossa condição de uma Igreja de mártires, lembrando-se dos "nossos irmãos degolados numa praia da Líbia; daquele rapazinho queimado vivo pelos companheiros porque era cristão; dos migrantes que foram lançados no alto-mar porque eram cristãos; dos etíopes, assassinados porque eram cristãos". A essa comunidade de testemunhas de Jesus, o Papa acrescenta aqueles dos quais não sabemos os nomes, que sofrem nas prisões ou são caluniados e perseguidos "por tantos sinédrios modernos". Coincidentemente, no mesmo dia em que líamos na Primeira Leitura (At 7,51-8,1a) o martírio de Estêvão, o primeiro mártir da nossa Igreja, o Brasil celebrava o Dia de Tiradentes, também um mártir brasileiro da luta pela liberdade.

Adaptado de L'Osservatore Romano, 25/04/2015, disponível em http://www.osservatoreromano.va/pt
Colaboração: Emmanuel Paiva de Andrade

Maio, Mãe...Maria!

Que mês intenso de amor!

Para nós, católicos, dedicado à Maria, Mãe de Jesus e da Igreja. São vários seus títulos e muitos tratamentos especiais. Podemos e devemos tratá-la com respeito e dignidade: Auxiliadora, de Fátima, Medianeira das Graças, Mãe do Redentor, do Sagrado Coração, da Boa Nova, Maria Serva do Senhor...

Com o mês de maio, somos convidados a recordar o mês de Maria, e com Ela, o Dia das Mães. Maio nos fala da ternura, do afeto, do amor e da família. Somos chamados a descobrir porque nós cristãos amamos e veneramos Maria, de Nazaré, como a Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Sem dúvida, Maria se encontra no coração de Deus Pai, no coração e na vida de Jesus, no coração da Igreja e dos povos. Sua presença nos é conhecida. Foi o próprio Cristo Quem a entregou como Mãe de todos nós, ao pé da Cruz nos momentos finais de Sua vida: **"Mãe, eis aí teu filho; filho, eis aí tua mãe"** (Jo 19,26).

Na Igreja nascente esteve presente no Pentecostes e através de toda a história do Cristianismo. Aparece em Lourdes, pedindo conversão. Em Fátima, pede aos cristãos que se consagrem ao Seu Imaculado Coração. No México, Guadalupe, intervém em favor dos índios. Em Aparecida, pede a igualdade e o respeito entre as raças... E assim acontece, sempre intercedendo pela humanidade, conduzindo-nos a Seu Filho Jesus Cristo, que é a nossa salvação.

Agradecemos a Jesus por nos ter dado tão honrada Mãe. E, para nossas mães terrenas que nos geraram para a vida, para o amor, para a fé e para Deus, nossa gratidão e preces.

O mês de maio é mês de orar com Maria. Pedimos sua intercessão. Seu colo é maternal. Nele encontramos abrigo e consolo. Em suas aparições, ela sempre nos pede: "Orai, orai muito pela conversão dos pecadores! Fazei penitência! ". Devemos fazer o que ela nos pede. Com Maria firmamos nosso elo de união com Jesus Cristo seu Filho: **"Fazei tudo o que Ele vos disser! "** (Jo 2,5).

"Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós! "

Martha Regina – Equipe de Liturgia

"A não violência consiste na destruição do medo"

Falar em Francisco de Assis é pensar no homem da paz. Quem não conhece o episódio do lobo de *Gubbio* pacificado por Francisco? Por destruir as plantações desse povoado, o lobo seria sacrificado pela própria população. Mas Francisco o amansa, tornando-o dócil. O milagre que se realizou naquela manhã não foi a conversão do lobo, mas sim a conversão dos habitantes de *Gubbio*, que acreditaram ser possível enfrentar o lobo, não com armas, mas com o que ele necessitava, a comida para alimentá-lo. E assim fizeram, até a sua morte natural.

Saiba, meu querido irmão, que a cortesia é uma das qualidades de Deus.
São Francisco de Assis

A possibilidade de ver um lobo amansado pode ser catalogada entre as utopias. Mas também é a solução para a violência diária que nos cerca. Aí está o segredo de tudo. Representa o segredo oculto em todo plano de Deus acerca do homem.

Acreditar ser possível o impossível. Esperar contra toda a desesperança. Amar o que não parece ser amável. Reagir à violência com a não violência.

O episódio do lobo de *Gubbio* não é uma historinha. É a verdade mais extraordinária para a salvação da humanidade, especialmente hoje, quando os homens estão instalados sobre um imenso depósito de armas. Cada homem tem do outro homem a imagem do lobo. E deixa-se tomar pelo medo.

Francisco experimentou vencer o medo naquela manhã andando ao encontro do lobo. Vencendo a si mesmo, venceu o lobo. Esforçando-se por confiar nele, desperta sua confiança. A sua coragem estabeleceu a paz.

Agora que, com seu talento, o homem consegue ter o que deseja e, com a sua técnica, supera os limites que o continham antes, é que emerge a verdade, a única verdade: o mal e a violência estão no medo do outro homem.

Penso somente no que poderá acontecer se os imensos capitais, hoje usados para nos defenderem do medo, forem usados para ajudar aqueles de quem hoje tememos.

Quando os jovens, entristecidos pelo desemprego e pelas drogas, encontrarem a sua vocação e a sua alegria na solidariedade e na vivência fraterna, não terão somente resolvido os problemas dos outros, mas também os seus próprios problemas. E conhecerão a paz. Seria esperar demais? A eles, Francisco de Assis diz com firmeza: Coragem!

Do livro: "Eu, Francisco" de Carlos Caireto
Fonte: Revista Paz e Bem - março/abril 2015
Adaptado por Rosa Maria Ferraz Ximenes, OFS

"Somos tão jovens"

Juventude! Chamada muitas vezes injustamente de "caso perdido", de "rebelde" e de outros milhões de adjetivos que generalizam e insultam o que é, na verdade, o futuro da sociedade.
Ser jovem, em si, não é só viver ao extremo e pensar ingenuamente que não há de arcar com as consequências de seus atos, mas de perceber que a vida é da forma que ela é, e que não há um manual de instruções para sobreviver nesse mundo. É pensar que nem tudo passa, que a vida é feita de escolhas, que a tristeza pode ser completa nos maus momentos, mas infinitamente mínima nos bons momentos.
Julgam-se as atitudes da adolescência como se tudo fosse um mar de maus exemplos e más intenções. Mas é na juventude que se encontra a essência da alegria e da ousadia. Concorda-se então que é melhor propor o fim da guerra entre as gerações, porque, afinal, todos já foram jovens e todos serão velhos algum dia.
Concorda-se também que todos já viram o mundo de forma irreal, foram vítimas da inocência pura e já quiseram o que não conheciam.
Já caíram, choraram, gritaram, reclamaram até a garganta doer, mas nunca perderam a audácia e a vontade de viver.
Sabe-se que todos guardam em uma pequena parte do coração a juventude, mesmo que seja uma parcela mínima. Prova-se essa questão em cada gargalhada e em cada lágrima, não em lamentações, raiva, inveja e ódio.
Por fim, não se deve viver como se fosse jovem, mas sentir-se como um. A melhor fase da vida pode ser prolongada até o último suspiro, contanto que haja aquela paixão pelas pequenas coisas e pela vida.

Bruna Gioia de Barros - 14 anos

Refeição na Casa do Pai

Três situações desagradáveis me vêm à mente: comer um bolo solado, ao qual faltou fermento, só para agradar à dona da casa; conversar com uma pessoa "sem sal" e sem graça numa festa, só por educação; ficar sem ver TV, só pelo esquecimento de não ter pago a conta de luz...
Situações reais e adversas que remetem a uma metáfora de valores essenciais à nossa vida: o fermento, o sal, a luz!
Já nos foi dito que somos o Fermento na Massa, o Sal da Terra e a Luz do Mundo, portanto, mãos à obra na firme construção desse tripé sobre o qual se assentam o valor, o sabor e a cor de nossas ações. Abaixo os blá-blá-blás das conversas banais e inúteis, pontuadas por "frases-folhas de parreira", que encobrem a nudez da ignorância, comportados ecos da vulgaridade, vozes amarradas, cheirando a interior de gavetas, de coisas guardadas sem respirar o novo...
A inteligência iluminada e honesta distingue a encenação e não tropeça neste raciocínio primitivo de falso Jardim do Éden.
Sejam bem-vindas as ações concretas que trazem em si o sabor dos ingredientes desta receita maravilhosa que nos tornam seres **ex-tra-or-di-ná-rios** no plano de Deus!
Aceitemos ser Fermento, alguém que ajuda o crescimento e o desenvolvimento do Bem, da criação de um Mundo melhor, da doação ao irmão... ser Sal, alguém que leva o sabor da novidade, da alegria, da esperança e do humor dos acontecimentos... ser Luz, alguém que ilumina tudo e todos ao seu redor com inteligência, simplicidade, bondade e amor.
Misturados os ingredientes, receita pronta, paladar testado... está finalmente preparada a refeição na Casa do Pai.

Somos todos convidados de honra!
Lucia Romeu – MESC

Porciuncula 03 05 2015
quinta-feira, 30 de abril de 2015 GRAFICA-BALCAO // 13:53:41